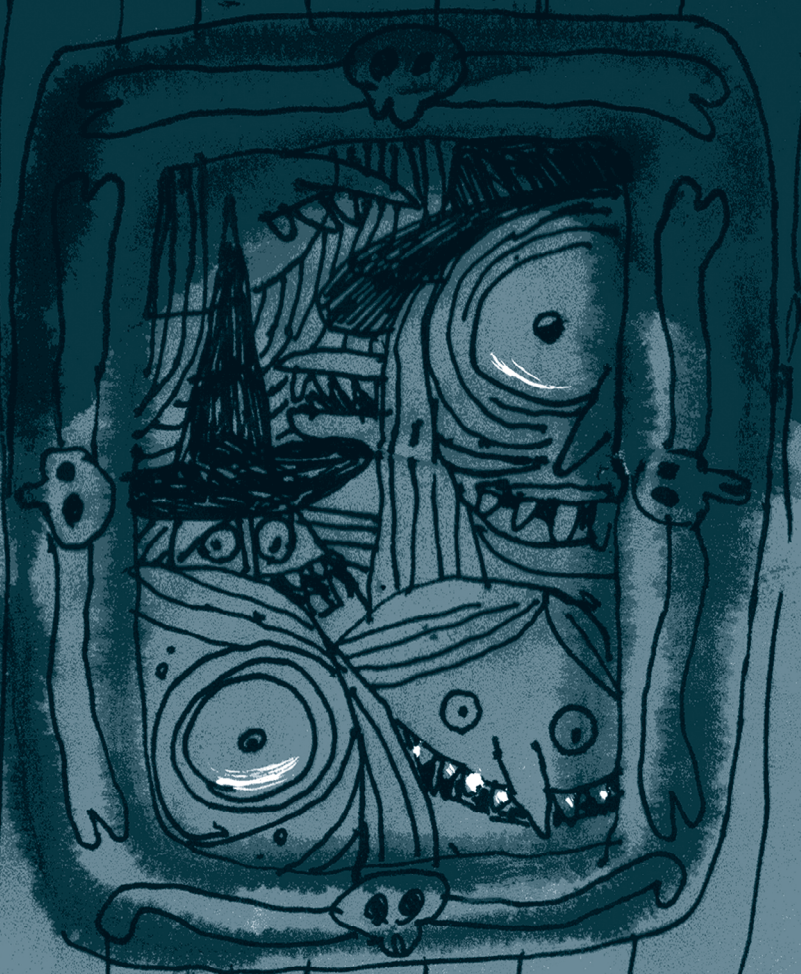


NO ESCURO

Sete Histórias Tenebrosas de Bruxa



Ernani Ssó

Ilustrações Eloar Guazzelli

edelbra

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

NO ESCURO

Sete Histórias Tenebrosas de Bruxa

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, obra e ilustrador

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e temas

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Atividade 4

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor, obra e ilustrador

Ernani Ssó (Bom Jesus/RS, 1953) é escritor e tradutor. Cresceu no campo e, longe das mordomias da vida urbana, só teve acesso aos livros na biblioteca da escola, no ensino primário. Na adolescência, pensou em ser desenhista, arquiteto e até mesmo humorista, mas começou a escrever. O fascínio por histórias e literatura fez com que a decisão de se tornar escritor se mantivesse firme. Tem mais de vinte livros publicados entre edições infantis, de humor, quadrinhos, romances e biografias. As obras já lhe renderam oito prêmios.

Eloar Guazzelli Filho (Vacaria/RS, 1962) é ilustrador, animador e quadrinista. Publica quadrinhos desde os anos 1990. Recebeu inúmeras premiações em todo o Brasil e participou de exposições e mostras em mais de catorze países. Sobre o processo de ilustração, Guazzelli diz sempre buscar no texto original uma pista, indicação para reelaborar visualmente a narrativa, pois considera que ilustrar um texto é um trabalho de tradução.

Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite, bruxas malvadas e muito atrapalhadas procuram crianças para assombrar. As histórias do livro trazem situações divertidas e criativas, de aventura, mistério e fantasia que possibilitam pensar em valores humanos. O projeto gráfico e as ilustrações contribuem para acentuar o clima de medo e humor.

Motivação para a leitura

Traga para a sala de aula uma reprodução da obra *O grito*, de Edvard Munch¹. Se houver possibilidade, projete-a, de modo que possa ser visualizada por todos os alunos. —

Convide-os então a fazer uma leitura do quadro, onde é possível ver três pessoas: uma em destaque com uma expressão de angústia e duas mais longe, ao fundo de uma ponte. É possível ver o céu pintado com cores quentes e um lago ou rio. A figura humana sem cabelos e com olhos e boca arregalados parece estar apavorada; os elementos da natureza (céu, água, terra) ondulados, assim como a figura em primeiro plano, parecem repercutir as ondas sonoras do grito dado por ela. —

Dê oportunidade para trocarem impressões sobre o que veem.

É provável que os alunos recordem da série de filmes “O Grito”, inspirados nessa obra, onde *serial killers* usam máscaras com a expressão do personagem principal do quadro. Se isso ocorrer, permita que troquem informações. Depois provoque-os:

- E vocês, têm medo de quê?
- Já tiveram medo do escuro? De fantasmas? De bruxas?
- Será possível encontrar coragem para vencer

- O que estão vendo?
- Já haviam visto essa imagem em algum lugar? Onde?
- O que pode ter acontecido para o que o pintor tenha usado essas cores?
- Que sentimentos a obra desperta em vocês?
- O que isso pode significar?
- Por que somente a ponte e as duas figuras vistas no canto esquerdo foram desenhadas com linhas retas?

¹ O quadro *O Grito* é uma obra de arte expressionista da autoria do pintor norueguês Edvard Munch e simboliza o sentimento de angústia do ser humano. Edvard Munch pintou quatro versões desta obra. A primeira versão foi criada em 1893 e pintada a óleo sobre tela e as outras três versões foram criadas com outras técnicas até 1910.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-o-grito-de-edvard-munch/>. Acesso em: 11/09/2018.

os seres inventados pelo medo e pela noite?

- O sentimento de medo pode ser transformado em arte? E em humor?

A receptividade dos alunos em relação ao tema é um convite para a leitura do livro proposta a seguir.

Categoria, gênero e temas

Categoria:

6º e 7º anos do ensino fundamental

Temas:

Aventura, mistério e fantasia

Gênero:

Conto

Coisas estranhas acontecem na hora mais escura da noite mais escura. São sete histórias de bruxas de todos os tipos, irmã gêmea de princesa, bruxa doida pra casar, que faz às vezes de Papai Noel... Com bom humor, fantasia e muita aventura, o sobrenatural toma conta da narrativa. As ilustrações e o projeto gráfico contribuem para acentuar o clima de mistério e medo.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material é possibilitar o contato com a literatura e oferecer as condições para que possa reconhecer, valorizar e fruir a leitura. As atividades propostas pretendem auxiliar o aluno a se envolver na leitura desses contos, desvendando suas múltiplas camadas de sentido, e a reconhecer os elementos que compõem a narrativa literária (espaço, tempo, personagens).

Pré-leitura

Inicie uma conversa sobre os medos dos alunos: _____

Conte você também uma história de algum medo que teve na infância, ou alguma leitura que fez sobre o tema.

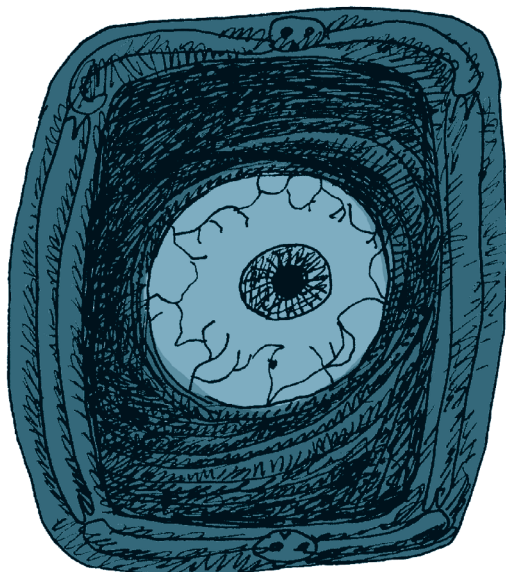
Durante a conversa, explique que o medo é um sentimento que todas as pessoas têm, sejam grandes ou pequenas. Às vezes, nos assustamos com coisas inesperadas, como a batida de uma porta, um raio ou um trovão, mas o medo é mais forte que isso. Ouça alguns relatos e, com base neles, enumere no quadro situações que costumam aparecer em histórias dessa natureza, relacionados ao sobrenatural, indicando o desconhecido como se fosse mágico, enfeitado, misterioso. O medo também pode aparecer personificado em um monstro, em uma bruxa, em um ser do mal, formas não humanas reforçadas pela afinida-

- Quem gosta de histórias de terror?
- Alguém conhece uma?
- Por que gostam?
- Por que não gostam?
- O que mais chama a atenção em uma história de terror?

de que parecem ter com animais ou coisas consideradas nojentas, como aranhas, ratos, melecas, ou ainda com elementos da natureza, como cavernas, escuridão, tempestade etc.

Quando os escritores escrevem histórias de medo, eles exploram bastante os pequenos sustos, que dão o clima fantasioso às narrativas, mas às vezes também fazem rir, não é? De todos os medos, o mais comum, especialmente entre as crianças pequenas, é o medo do escuro. A partir dele, muitas histórias já foram escritas.

Apresente então o livro *No escuro: sete histórias tenebrosas de bruxa*, de Ernani Ssó. Fale do autor, explore capa e ilustrações, destaque a cor escolhida pelo ilustrador Eloar Guazzelli e o sentimento que ela provoca.



Compreensão e estudo do texto

Inicie fazendo uma leitura expressiva da primeira história. Cuide da entonação das palavras, capriche na expressão e nos gestos, de modo a dar mais vida à situação apresentada pelo texto. Lembre-se: os alunos precisam de bons modelos de leitores! Depois, peça que um aluno dê continuidade à leitura, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura expressiva e fluente, que respeite o ritmo, a entonação, as pausas, as hesitações indicadas pela pontuação. Após a leitura em voz alta, converse a respeito da história: que sensações ela provocou? Solicite a leitura dos demais contos e anote no quadro as sensações provocadas (aprensivo, triste, perturbado, aterrorizado, etc.).

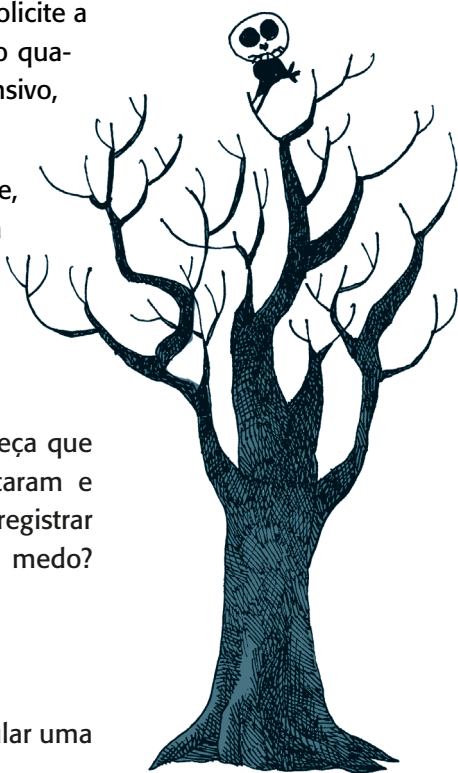
Avise que, ao final da unidade, eles serão desafiados a escrever uma história bem criativa a respeito de um grande medo.

Atividade 1

Numa conversa em grande grupo, peça que destaquem o conto que mais gostaram e os recursos usados pelo autor para registrar histórias de medo: o que despertou medo? Por quê?

Atividade 2

Articule um debate de modo a formular uma



espécie de “banco de dados” com as características dos contos de terror. Peça que cada aluno:

- Apresente trechos que causaram amedrontamento.
- Destaque as expressões e palavras que apontam medo, suspense e maldade.
- Indique palavras ou expressões que utilizam no dia a dia para manifestar medo. Há algum antídoto para esse sentimento?
- Como o corpo humano geralmente reage ao medo? Quais as sensações físicas? Todo mundo reage da mesma maneira?

Explique para os alunos que o autor recorreu a um vocabulário específico para criar suspense e medo. Usou adjetivos (arrepiaada, venenosos, escura, horripilante, agonizante, medonho, etc.) e algumas figuras de linguagem, como a metáfora (dando uma farejada no vento (p. 8); vou fazer almôndegas de sua amiga (p.20); ficou ali, deitada, como uma barata agonizante (p.28) ...). Retome os exemplos e os auxilie a identificar e compreender o significado de acordo com o contexto. A ampliação do vocabulário e a escolha lexical são fundamentais para qualificar a produção textual dos alunos.

Recomende que os alunos anotem as conclusões, pois elas serão úteis no momento da produção textual.

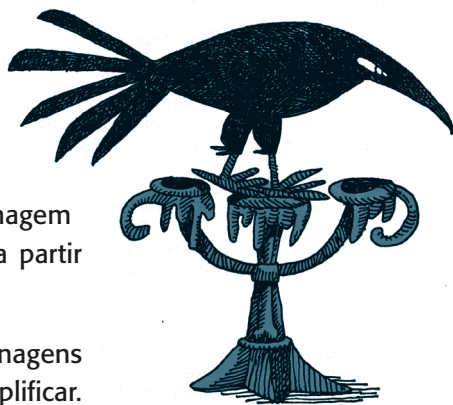
Atividade 3

Forme sete grupos, distribua os contos entre eles e proponha que reconstituam as histórias, indicando contexto de produção e características do gênero:

- O texto tem narrador? Ele é narrado em 1ª ou 3ª pessoa? (narrador personagem - 1ª pessoa (eu); narrador observador: 3ª pessoa - observa tudo para contar depois ; narrador onisciente: 3ª pessoa - sabe e conta tudo dos personagens – o que pensam, fazem ou ainda vão fazer.)

- Tem personagens? Quem são? Tem alguma descrição que permita identificar as suas características? São adultos ou crianças? Tem seres fantásticos? (Os personagens são elementos vitais na construção da narrativa. Eles podem ser principais ou secundários, conforme o papel que desempenham no enredo. Mostre que podem ser apresentados direta ou indiretamente (o personagem aparece de forma clara no texto, retratando suas características físicas e/ou psicológicas, ou sua apresentação se dá aos poucos e o leitor vai construindo a sua imagem com o desenrolar do enredo, a partir de suas ações.)

- Só o narrador fala, ou os personagens também têm voz no texto? Exemplificar. (discurso direto e indireto)



- Onde se passa a história? O lugar é importante para criar suspense e provocar medo? Há lugares conhecidos? São lugares desconhecidos e distantes? (Inicia em um espaço conhecido, como o quarto, por exemplo, na p. 8, e depois passa para um espaço desconhecido, como as torres de um castelo.)
- Qual é o assunto do conto? (Uma boa pista, quando a questão for identificar o assunto, é o título! Normalmente esquecido nas leituras e análises, ele, muitas vezes, é a chave para identificar o assunto.)
- O conto que vocês leram apresenta humor? É fantástico e misterioso? Exemplifiquem com os elementos do texto.

Estabeleça um clima de cumplicidade com os alunos, deixando-os confortáveis para expressarem o que compreenderam. Auxilie-os através de questões, ou mesmo localizando elementos nos contos que possam apoiar suas conclusões.

Faça anotações no quadro, sistematizando as respostas.

Atividade 4

Peça agora que, nos mesmos grupos, sistematizem seus achados em um quadro como o que segue, atendo-se ao conto que elegeram para trabalhar. Se necessário, efetue modificações, acréscimos ou supressões no exemplo que segue, para adequá-lo às condições de sua turma.

Título do conto
Qual é o enredo ou a sucessão de ações e acontecimentos do conto?
Onde e quando a história se passa?
Quem são os personagens do conto?
O narrador do texto participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do conto.
Há um conflito? Qual?
Como ele é resolvido?
Como termina a história?
Gostaram do final da história? Que outra sugestão dariam para finalizá-la?
Que palavras contribuíram para a construção do medo no conto?

Organize, então, um esquema no quadro e desafie-os a socializarem o que observaram.

Mostre aspectos do gênero que se repetem em cada conto, além de outros que se referem à escolha do autor, como apresentar sempre situações com personagens crianças, ou iniciar os contos com a mesma circunstância de tempo e lugar, para ambientar a história de medo: “Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite...”. Valorize todas as colaborações da turma e procure fixar as



características do gênero que serão orientadoras da produção textual que farão adiante.

Pós-leitura

Encaminhe a finalização da experiência de leitura de contos de terror desafiando os alunos a produzirem narrativas que se iniciem da mesma forma: “Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite...”.

Indique no quadro algumas orientações/dicas para a produção:

- Pense e selecione um tema que dê medo.
- Lembre-se de que os leitores serão os colegas da escola, e é para eles que você escreverá o texto!
- Não se esqueça da estrutura do conto! Procure usar palavras para criar emoção e suspense, como as utilizadas nos contos lidos e estudados.
- Verifique a ortografia. O dicionário vai ajudá-lo e vai lhe oferecer sinônimos para evitar repetições de palavras/termos.
- Revise a pontuação e cuide para que fique bastante expressiva. Se necessário, leia o conto em voz alta, identificando as interrogações, exclamações, pausas, reticências...
- Passe o conto a limpo.
- Dê um título ao seu texto.
- Ilustre o seu texto.

Acompanhe essa atividade circulando pela sala, auxiliando nas avaliações e mediando a correção e as sugestões.

Essa produção poderá ser feita em duplas, ou individualmente, a seu critério. Depois que o texto ficar pronto, troque o que foi produzido entre os alunos e ofereça um roteiro de observação, de modo que possam conversar entre eles sobre a eficácia da comunicação dos contos produzidos.

Em duplas, para verificar a eficácia comunicativa da história, marque: S (sim) ou R (rever/reformular):

Os personagens estão bem caracterizados?

Tempo e espaço colaboram para que seja uma história de medo?

A história é contada de um ponto de vista interessante (por exemplo, por um personagem criança)?

Ela inicia com uma situação de equilíbrio prestes a se complicar?

O desequilíbrio está relacionado ao medo? Pode ser melhorado?

A solução final explora o suspense? Pode ser melhorada?

Há cuidado com a construção de frases, com o uso de pontuação, com a grafia?

O leitor é envolvido pela história de medo narrada?

Feitas as reformulações sugeridas entre pares, sugira que façam alterações sugeridas e entreguem para sua correção. Leia-as e anote o que for necessário, devolvendo aos autores e pedindo que preparem o produto final, que ficará exposto na biblioteca da escola ou na própria sala de aula, conforme combinado inicialmente.

Depois, convide outras turmas para acompanharem a exposição.



Potencial interdisciplinar



O tema fantástico/terror pode ser explorado pelo componente curricular **Arte**, levando os alunos a pesquisar, apreciar e analisar sua representação nas artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em variadas matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com outros contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Na **Língua Inglesa**, os alunos têm oportunidade de conhecer diferentes patrimônios culturais, como a comemoração do Halloween, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações culturais.

Os fenômenos desconhecidos pelo ser humano em determinada época (como o

fogo-fátuo, os eclipses solar e lunar, as fotografias sobrepostas, etc.) e o apelo para o sobrenatural ou fantástico para explicá-los, podem ser estudados pelas **Ciências**.

No **Ensino Religioso**, o tema do sobrenatural pode ser explorado para identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações de medo (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).

Pelo componente curricular de **História**, a partir das bruxas como seres mágicos, pode ser estudado o papel da religião cristã, dos mosteiros, da cultura e da mulher na Idade Média.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características (...) do gênero contos de terror, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP28

Compreensão e estudo do texto • Ler em voz alta textos literários diversos [...].

EF69LP53

Atividade 1 • Participar de práticas de compartilhamento de leitura, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

EF69LP46

Atividade 2 • Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição [...] a escolha lexical típica [...] e os efeitos de sentido decorrentes [...] das variedades linguísticas [no discurso direto, se houver] empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa [...] e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo, da caracterização dos espaços e dos tempos, das diferentes vozes no texto [do narrador, de personagens em discurso direto e indireto], do uso de [...] palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais [...].

EF69LP46

• Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos [...] em gêneros em prosa [...], os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, etc.

EF69LP54

• Identificar, em textos lidos [...], adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

EF07LP08

Atividade 3 • Identificar [...] a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, [...] universos de referência.

EF67LP29

Atividade 4 • Organizar os dados e informações [...], levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero [...].

EF69LP38

Pós-leitura • Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF67LP30

• Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

EF67LP32

• Pontuar textos adequadamente.

EF67LP33

Arte (AR) • Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF69AR01

História (HI) • Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.

EF06HI18

• Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

EF06HI19

Ensino Religioso (ER) • Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).

EF07ER02

Língua Inglesa (IN) • Competência Específica de Língua Inglesa 6
Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Ciências (CI) • Competência Específica de Ciências 3
Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

NO ESCURO

Sete Histórias Tenebrosas de Bruxa

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2019

edelbra